

GRUPO DE TRABALHO - POLÍTICA DE COMBATE À VIOÊNCIA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

REQUERIMENTO Nº , DE 2023 (Da Sra. LUISA CANZIANI)

Requer a realização de seminário, no âmbito do GTESCOLA, com o objetivo de debater o tema: "Estratégias para Promover um Ambiente Escolar Seguro - Políticas Educacionais Eficientes e o Papel da Comunidade Escolar".

Senhor Coordenador:

Requeiro, com fundamento no art. 24, XIII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de seminário com o tema "Estratégias para Promover um Ambiente Escolar Seguro - Políticas Educacionais Eficientes e o Papel da Comunidade Escolar", para debater acerca das causas e possíveis meios de prevenção dos crescentes casos de ataques às escolas, especialmente naquilo que tange a formação integral do indivíduo, princípios da formação docente e a importância do papel fundamental do professor, além de refletir sobre dados, relatos e ações oriundas de casos reais e políticas públicas existentes, com seus respectivos resultados na prevenção de casos de violência no ambiente escolar.

Neste sentido, sem prejuízo de eventuais contribuições por parte dos ilustres membros deste Grupo de Trabalho, tomamos a liberdade de sugerir a seguinte estrutura para o evento:

Título do Seminário: "Estratégias para Promover um Ambiente Escolar Seguro - Políticas Educacionais Eficientes e o Papel da Comunidade Escolar".

Sessão de Abertura – 13:30 – 14:30

- Ex.mo Sr. Camilo Santana - Ministro de Estado da Educação;
- Ex.mo Sr. Deputado Jorge Goetten - Coordenador do GTESCOLA;
- Ex.ma Sr^a. Deputada Luísa Canziani - Relatora do GTESCOLA;



- Ex.ma Sr^a. Deputada Tabata Amaral - Coordenadora da Frente Parlamentar Mista da Educação;
- Deputados membros do GTESCOLA.

Sessão 1: Panorama nacional e internacional da violência nas escolas 14:30 -15:30

Moderadores: A definir

Palestrantes:

- Representante da Secretaria Nacional de Segurança Pública;
- Dr^a. Dorothy L. Espelage - Professora da University of North Carolina (UNC) e Psicóloga educacional com experiência em pesquisa e prática na prevenção e intervenção contra a violência nas escolas;
- Dr^a. Luciene Tognetta - Professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Araraquara, pesquisadora e líder do GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral), da Unicamp/Unesp e organizadora do Programa de Implantação das Equipes de Ajuda no Brasil;
- Sr^a. Miriam Abramovay - Doutoranda na École Doctorale EPIC – Université Lumière Lyon e Coordenadora do Projeto Violência e convivência nas escolas brasileiras, parceria da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), do Ministério da Educação (MEC) e da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI).

Sessão 2: Abordagens Estratégicas para Políticas Públicas com foco na Comunidade Escolar. 16:00 – 17:30

Moderadores: A definir

Palestrantes:

- Sr. Yann Evanovick Leitão Furtado - Coordenador-geral de Políticas Educacionais para a Juventude da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC);
- Representante da Confederação Nacional Dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino (CONTEE);
- Representante da União Nacional dos Estudantes (UNE);



- Dr. Pablo Fraser - Representante da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE);
- Sr^a. Mariana Breim - Pedagoga e Diretora de Políticas Públicas do Instituto Península, organização que atua na área de Educação;
- Sr. Vitor de Angelo - Presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e Secretário de Educação do Estado do Espírito Santo;
- Sr^a. Claudia Costin - Diretora do Instituto Singularidades, Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da FGV, Ex-Diretora Global de Educação do Banco Mundial e Ex-Ministra de Estado.

Encerramento

JUSTIFICAÇÃO

A ocorrência de um ato violento dentro da escola raramente tem como única origem o espaço escolar. As últimas discussões em torno do assunto têm trazido à tona fatores externos que potencialmente podem contribuir para que um ato violento ocorra. São esses fatores sociais, culturais, familiares, relacionais ou comportamentais que corroboram para a ocorrência de situações de violência, bullying ou cyberbullying e que perpassam as mais diferentes motivações que resultam em violência nas escolas.

A proposta de realizar o seminário com o tema "Estratégias para Promover um Ambiente Escolar Seguro - Políticas Educacionais Eficientes e o Papel da Comunidade Escolar" surge da necessidade premente de aprimorar as estratégias de combate à violência nas escolas, focando no fortalecimento da comunidade escolar e na criação de políticas públicas aptas a incidir nas diversas causas do problema.

Por isso, tem-se a intenção de convidar especialistas e atores formuladores de políticas públicas que visam incidir nos meios de prevenção e combate à violência nas escolas, discutindo, de maneira aprofundada e reflexiva, os cenários internacional e nacional. Para além disso, pretende-se convidar representantes de organizações que defendem a agenda docente, além de gestores



públicos e pesquisadores do tema que atuam para a melhoria do clima escolar e a prevenção da ocorrência de casos de violência.

A Educação é o um direito social (art. 6º, Constituição Federal) fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo, para que esse propósito seja alcançado, é imperativo que as instituições de ensino sejam espaços seguros e acolhedores, onde alunos, familiares, professores e demais profissionais – a Comunidade Escolar – se sintam estimulados a aprender, ensinar e conviver.

Não somente professores desempenham um papel crucial na construção de um ambiente educacional que garante e promove os direitos de aprendizagem de seus alunos, sendo eles o fator intraescolar que mais impacta na aprendizagem (OCDE, 2019; DARLING-HAMMOND, 2019; HARGREAVES; FULLAN, 2015). Além disso, convivem diariamente com os educandos, ensinam e, muitas vezes, são os primeiros a identificar situações de violência ou descontentamento no ambiente escolar.

No entanto, percebe-se que a escola é um ambiente de constantes desafios: a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis - Teaching and Learning International Survey, 2020), coordenada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), identifica como as maiores causas de estresse entre professores brasileiros a indisciplina na sala de aula e o fato dos professores se sentirem intimidados por seus alunos.

Não somente, o Instituto Península constatou através da pesquisa “Retratos da educação pós pandemia: uma visão dos professores” que 73% dos professores entendem que os alunos estão com algum tipo de dificuldade no relacionamento com professores ou colegas (2022, p. 14).

Faz-se, ainda, necessário ressaltar que tal fenômeno não é totalmente recente e posterior à pandemia causada pelo vírus Covid-19. No ano de 2018 foi aprovada a Lei nº 13.663 que altera o artigo 12 da Lei nº 9.394/1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional) incluindo como incumbências dos estabelecimentos de ensino:



IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

Contudo, a mera previsão legal não transforma a realidade. É preciso debater e aprofundar o debate público e democrático sobre o tema “Violência nas Escolas”, permitindo a reflexão sobre a criação de políticas públicas, em meio ao crescimento da ocorrência de casos de ataques em escolas de diferentes regiões do país e clima de medo e incertezas decorrentes desses ataques. Pelo exposto, pedimos aos nobres Pares que nos apoiem neste Requerimento e participem desse relevante Seminário em prol das políticas públicas docentes do nosso País.

Sala da Comissão, em de 2023.

Deputada LUISA CANZIANI
PSD/PR

